

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TERAPIA INTENSIVA ADULTO**

PATRICIA DE MELLO JORGE

**EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
UTILIZANDO TECNOLOGIAS DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA**

São Leopoldo

2017

Patrícia de Mello Jorge

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
UTILIZANDO TECNOLOGIAS DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Terapia Intensiva, pelo Curso de Especialização em Terapia Intensiva Adulto da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

Orientador(a): Prof(a). Ms. Gilnei Luiz da Silva

São Leopoldo

2017

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA UTILIZANDO TECNOLOGIAS DE EDUCAÇÃO DISTÂNCIA

Patrícia de Mello Jorge*

Gilnei Luiz da Silva**

Resumo: O artigo revisa os conceitos sobre Ensino à Distância (EaD), Educação Permanente em Saúde (EPS), uso de Multimídias e utilização de Ambiente Virtual de Aprendizagem através da Plataforma *Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment (Moodle)* em Unidade de Terapia Intensiva. O estudo é uma revisão bibliográfica e os critérios utilizados para busca e seleção foram publicações em língua portuguesa no período de 2009 a 2016 inclusas nas bases de dados SCIELO e Portal CAPES. Os resultados apontam que a experiência EaD através do *Moodle* como prática educativa demonstra ser efetiva frente às estratégias de ensino à equipe de enfermagem, pois possuem características que buscam a autonomia dos sujeitos, colaboram para a orientação das práticas e saberes dos profissionais, e aliam novo estímulo ao aprendiz e ao educador pela descoberta de novas maneiras de construir os conhecimentos.

Palavras-chave: EDUCAÇÃO PERMANENTE. EDUCAÇÃO A DISTANCIA. MÍDIAS AUDIOVISUAIS. TERAPIA INTENSIVA. ENFERMAGEM.

1 INTRODUÇÃO

1.1 Tema

A orientação, o treinamento, a educação permanente e os programas de apoio ajudam tanto os profissionais de enfermagem iniciantes ou quanto os mais experientes a aperfeiçoarem-se, reterem e expandirem suas habilidades e competências. Uma equipe treinada e atualizada na execução de suas tarefas comete menos erros, e se torna capaz de garantir mais segurança ao paciente e ainda de proporcionar um atendimento de alta qualidade.

* Enfermeira formada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Especialista em Saúde Pública pelo Instituto Brasileiro de Pós Graduação e Extensão. Pós-Graduada em Enfermagem em Terapia Intensiva pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. patricia.mello@hps.prefpoa.com.br

** Enfermeiro formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestre em Saúde Coletiva com Ênfase em Gestão de Tecnologias e Inovação em Saúde pelo IEP Sirio Libanês. Especialista em Terapia Intensiva pelo IEP Moinhos de Vento.

Para que a equipe investigue e monitore de forma eficiente os pacientes e reconheça as ações apropriadas, ela deve ser capaz de acessar, interpretar, processar corretamente a informação e fazer um julgamento clínico consistente, com base no conhecimento científico e na prática de enfermagem. Para Lima e Mira apud Padilha et al (2016) “torna-se cada vez mais generalizada a implantação de um modelo de formação e de gestão de força de trabalho com base no enfoque das competências profissionais.” Os resultados positivos do paciente dependem do raciocínio crítico e da tomada de decisão da equipe que está prestando assistência.

Diante do perfil de atendimento especializado e de alta complexidade que uma Unidade de Terapia Intensiva deve proporcionar aos pacientes, a realização de atividades de Educação Permanente em Saúde voltada aos profissionais que atuam nesta área e que proporcionem atualização assim como introduzam e desenvolvam novos conhecimentos e habilidades mostram-se imprescindíveis para a qualidade do cuidado prestado (MEDEIROS, 2010).

A assistência de enfermagem tem como característica, a execução de atividades que exigem conhecimentos específicos e altamente qualificados. Nas últimas décadas ocorreram diversos avanços tecnológicos e científicos provocando mudanças profundas no contexto da saúde. Finamor et al (2010) afirma que “somos bombardeados por uma quantidade de informações e exigências até pouco inimagináveis, que nos levam a olhar o futuro por meio de atualizações, aprofundamentos e absorção de novos conhecimentos.” Tais mudanças vêm exigindo dos profissionais, qualificação e aperfeiçoamento de competências voltadas às novas demandas do exercício profissional, adaptadas as suas realidades.

A inclusão de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem através da Educação a Distância (EaD) tem se mostrado uma metodologia em ascensão para o ensino em enfermagem. Nesta perspectiva percebe-se que o Ensino a Distância como alternativa para ações de Educação Permanente em Saúde precisa ser estudado para que desta maneira se possa compreender melhor o processo de utilização desta nova tecnologia. Parte daí então a seguinte questão de pesquisa: O que trazem os artigos sobre a utilização de tecnologias do Ensino à Distância na Educação Permanente em Enfermagem voltados para Unidade de Terapia Intensiva?

1.1.1 Objetivo Geral

Revisar os conceitos sobre Ensino à Distância, Educação Permanente em Saúde, uso de Multimídias e utilização de Ambiente Virtual de Aprendizagem através da Plataforma *Moodle* em Unidade de Terapia Intensiva.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre Educação Permanente em Saúde e Educação à Distância utilizando como Ambiente Virtual de Aprendizagem a Plataforma *Moodle*.

As fases da pesquisa incluíram: a) estabelecimento da questão de pesquisa; b) busca de literatura; c) categorização dos estudos; d) avaliação dos artigos incluídos na revisão; e) interpretação dos resultados e síntese do conhecimento.

A seleção dos descritores contou com busca no DeCS – Descritores em Ciências da Saúde e a pesquisa foi realizada utilizando as bases de dados: SCIELO (Scientific Electronic e Library Online) e Portal CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) onde utilizou-se os seguintes descritores: Educação Continuada, Educação a Distância, Educação em Enfermagem; Multimídia. Os descritores Ambiente Virtual de Aprendizagem e Plataforma *Moodle* não foram encontrados no DeCs mas artigos sobre o assunto foram encontrados nos descritores Educação à Distância e Multimídia.

Os critérios utilizados para busca e seleção foram: publicações em língua portuguesa no período de 2009 a 2016. A pesquisa dos artigos foi realizada entre os meses de outubro de 2016 a março de 2017. Com intuito de valorizar as práticas utilizadas em âmbito nacional. A análise foi de periódicos indexados em texto completo acessível nas bases de dados. A seleção de artigos foi realizada mediante o atendimento aos critérios de inclusão acima citados e leitura prévia dos resumos, a fim de confirmar a temática proposta. Foram encontrados 102 artigos que abordavam estes temas na área da saúde e destes 20 foram selecionados pois apresentaram maior relevância sobre o assunto. Dos 20 artigos selecionados 02 foram publicados em 2016, 06 em 2015, 03 em 2014, 04 em 2013, 01 em 2012, 02 em 2010 e 02 em 2009. Além disso também foram consultados 02 capítulos de livros, 01 decreto-lei e 03 portarias, evidenciando crescente interesse pela temática

proposta uma vez que houve predominância de publicações nos quatro últimos anos, dando ênfase para a revista EaD em FOCO que colaborou com 04 artigos selecionados.

Para Goldim (2000) o estudo bibliográfico “é habitualmente a primeira forma de investigação de um pesquisador iniciante”. O autor esclarece que esta metodologia utiliza dados já publicados para realizar revisões em que o investigador se propõe a compendiar a produção sobre determinado tema.

A presente revisão assegura os aspectos éticos, garantindo a autoria dos artigos pesquisados, sendo os autores citados tanto no corpo do texto deste trabalho como nas respectivas referencias, obedecendo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

3 RESULTADOS

3.1 Qualificação Profissional na Unidade de Terapia Intensiva

A unidade de terapia intensiva (UTI) constitui um desafio constante aos profissionais que atuam na área de saúde. É um dos locais onde se encontram o maior número de equipamentos sofisticados, procedimentos invasivos e complexos. A equipe de enfermagem que atua neste local deve estar preparada e atualizada continuamente para incorporar os novos conhecimentos e inovações tecnológicas.

O cuidado integral ao paciente requer além de atualização técnica também respeito, empatia, vínculo e acolhimento. Em um ambiente conflituoso em que a vida e a morte são desafios constantes, o cuidado tem sofrido mudanças no seu enfoque com abordagens humanísticas que sinalizam que somente a abordagem tecnicista não é suficiente para o alcance da recuperação do paciente criticamente enfermo. Para Lima e Mira apud Padilha et al (2016) “é fundamental ampliar a qualificação dos trabalhadores em saúde nas dimensões técnica especializada, ético-política, comunicacional e de inter-relações pessoais para que os profissionais possam participar como sujeitos integrais no mundo do trabalho”. Portanto, as ações de qualificação profissional devem oportunizar o crescimento pessoal e profissional como forma de fundamentar as tomadas de decisões na resolução de problemas.

A formação inicial de enfermagem, seja por meio da graduação ou curso técnico, muitas vezes não garante as competências necessárias ao trabalhador para

atuar em uma UTI. Somente ingressando no ambiente da terapia intensiva e vivenciando diariamente na prática os constantes desafios assistenciais é que o trabalhador vai adquirir a experiência necessária de acordo também com o desenvolvimento de suas características pessoais e nível de comprometimento com as atividades realizadas.

Neste contexto, as ações de educação permanente em saúde vinculadas a um programa de treinamento e desenvolvimento devem abordar e explorar as características destes profissionais e adotar metodologias que favoreçam a aquisição do conhecimento técnico além da educação crítica, inclusiva e participativa. Lima e Mira apud Padilha et al (2016) afirmam que “se não houver uma política de valorização do capital humano, integrando aprendizagem, conhecimento e competências, os programas de treinamento e desenvolvimento por si sós não conseguirão estimular as pessoas ao seu autodesenvolvimento.”

3.2 Educação Permanente em Saúde

O artigo 200, da Constituição Federal de 1988, em seu inciso III, atribui ao Sistema Único de Saúde (SUS) a competência de ordenar a formação na área da saúde (BRASIL, 1988). Para efetivá-lo, o Ministério da Saúde (MS) tem desenvolvido ao longo do tempo, várias estratégias e políticas voltadas para a adequação da formação e qualificação dos trabalhadores da saúde às necessidades de saúde da população e ao desenvolvimento do SUS. Uma das estratégias adotadas pelo MS para fazer cumprir o artigo 200, foi a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNESPS) através das Portarias 198/2004, 1.996/2007 e 278/2014. Sua finalidade é produzir mudanças na gestão, atenção, formação e participação social em saúde, modificando os processos de desenvolvimento de pessoas, numa perspectiva multiprofissional, interdisciplinar e intersetorial. Apresenta entre suas prioridades a articulação ensino e serviços e assume a regionalização da gestão do SUS como base para o desenvolvimento de iniciativas qualificadas ao enfrentamento das carências e necessidades do sistema.

Para o Ministério da Saúde as estratégias de educação permanente podem ser entendidas como aprendizagem-trabalho, ou seja, acontecem no cotidiano das pessoas e das organizações. Pode ser considerada a partir dos problemas enfrentados na realidade dos trabalhadores da área da saúde e leva em

consideração os problemas e experiências que a pessoa já tem. A educação permanente em saúde pressupõe uma combinação de oportunidades para colaborar na orientação das práticas e saberes dos profissionais utilizando para isso diversas metodologias de ensino de acordo com a realidade em que vivem os sujeitos. (BRASIL, 2009)

As estratégias de ensino utilizadas para efetivação da educação permanente em saúde têm como missão fortalecer conhecimentos, habilidades, atitudes e práticas que a dinâmica das instituições de saúde consideram importantes para a realização de uma assistência de qualidade e excelência. As ações de educação continuada dependem de uma grande variedade de condições políticas, institucionais, ideológicas e culturais que determinam seu espaço e sua importância nas organizações. (DAVINI apud BRASIL, 2009)

A educação permanente em saúde deve ser vista como uma oportunidade de mudança da realidade e não somente como uma ação de melhoria de desempenho. É um processo contínuo, sistemático e global que engloba diversas ações específicas de capacitação e desenvolvimento. Deve também estar em acordo com a missão da instituição e seu planejamento estratégico.

Propõe também que os processos de educação sejam pensados através dos problemas levantados no processo de trabalho, considerando que as necessidades de formação e desenvolvimento sejam baseadas pelas necessidades de saúde das pessoas. (SILVA et al, 2015)

3.3 Educação à Distância

Por ser uma modalidade recente como metodologia de ensino a Educação à Distância (EaD) ainda encontra relutância, principalmente por pessoas que nunca tiveram a oportunidade de conhecê-la ou tem perfil de resistência a mudanças. Para Garbelini e Gonçalves (2015) “ensinar e aprender, na era digital, tornou-se necessariamente diferente do modelo educacional praticado nas escolas.” As atividades EaD proporcionam que o trabalhador escolha as atividades educacionais que mais lhe agradam ou que estejam de acordo com sua rotina de trabalho e atividades assistenciais. Desde modo, o uso das salas de aula pode ser melhor aproveitado para momentos de discussão ou atividades práticas

Borges e Brandão (2014) esclarecem que são vários os pontos de complexidade da EaD entre eles: “diferentes públicos, espaços, áreas de conhecimento, bem como diferentes necessidades e objetivos, tanto por parte do aluno como por parte da instituição.”

O Conceito de Educação à Distância no Brasil foi definido oficialmente através do Decreto 5.622/2005 pelo Ministério da Educação (MEC):

Art.1º Para fins de decreto, caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo suas atividades educativas em lugares ou tempos diversos.”

O ensino a distância é uma estratégia inclusiva e participativa e que deve ser oferecida a todo o cidadão. A mídia – educação como os autores nomeiam é parte essencial dos processos de socialização não só de jovens que estão mais apropriados das novas tecnologias mas também para adultos como instrumentos de inserção na cultura contemporânea, gerando assim novos modos de perceber a realidade, de aprender, de produzir e difundir conhecimentos e informações. (BÉVORT e BELLONI, 2009)

Alguns aspectos são considerados como vantagens e desvantagens da Educação a Distância. Como vantagens os autores incluem o baixo custo para o aluno, a redução das barreiras físicas, a ampliação no número de vagas oportunizando uma democratização de acesso e principalmente a flexibilidade pois permite adequação do tempo sem a necessidade de deslocamento a uma sala de aula. Como desvantagens ao sistema os autores incluem que professores e tutores precisam estar em constante interação para obter sucesso no planejamento pedagógico e o pouco investimento no treinamento e qualificação dos tutores. (BORGES e BRANDÃO, 2014)

Em relação as teorias educacionais que podem ser abordadas no ensino a distância Garbelini e Gonçalves (2015) acreditam que “é preciso discutir métodos e técnicas adequadas ao processo de ensino aprendizagem”. Morais (2014) entende que “não há como desconsiderar as doutrinas de aprendizagem utilizadas até hoje. Pelo contrário, os conceitos devem ser entendidos e usados no EaD para validação e fixação dos conhecimentos”. Não existe uma teoria uniforme para o EaD, pois todos são válidos mediante o propósito final, não existindo um modelo pior ou

melhor, ressaltando que deve-se explorar o que há de melhor em cada modelo pedagógico buscando a integração e a construção coletiva do conhecimento. (MORAIS, 2014; BORGES e BRANDÃO, 2014; GARBELINI e GONCALVES, 2015)

Cabe ressaltar que a modalidade de Ensino a Distância deve obedecer etapas como o planejamento; escolha das multimídias utilizadas e das teorias de aprendizagem mais adequadas; avaliação das atividades; adequação ao perfil dos participantes; suporte aos estudantes e atualização de professores/tutores. (FROTA et al, 2013; BORGES e BRANDÃO,2014; GARBELINI e GONÇALVES, 2015)

3.4 Uso de Multimídias (Tecnologias Digitais) no Ensino à Distância para Enfermagem

O conceito de multimídia é definido como o emprego simultâneo e integrado de diversas mídias que reúnem áudio, vídeo, texto e animações e que são transmitidos pela internet, no qual o usuário pode escolher o momento e quais elementos serão transmitidos, caracterizando sua interatividade. Grossi et al (2014) acreditam que “a multimídia auxiliará, portanto a transposição não apenas de barreiras físicas, mas também de barreiras culturais e linguísticas, sendo uma opção para públicos com diferentes níveis de aprendizagem.”. A internet tem se mostrado como poderosa ferramenta de comunicação e educação e que profissionais da área da saúde têm utilizado ferramentas do espaço digital como instrumento para veicular informação. (CRUZ et al, 2011)

Esta já é uma realidade cada vez mais presente nos cursos de enfermagem sejam em nível técnico ou superior. Sendo utilizado como recurso técnico e trabalhado de forma diferenciada para reter e fixar a atenção do aluno. As mídias proporcionam assistir o conteúdo quantas vezes quiser e permitem que os encontros presenciais sejam voltados para a discussão e resolução de dúvidas. A intenção não é realizar a educação por métodos diferentes mas sim inovadores e de maneira mais ampla, tornando as práticas mais dinâmicas, interessantes e possibilitando seu enriquecimento. (MEDEIROS, 2010; FROTA et al, 2013; LIMA et al, 2015; CASTRO et al, 2015)

Cogo et al (2015) esclarecem que uso das chamadas tecnologias educacionais digitais “colaboram com a simulação de situações práticas no ensino

de enfermagem, como uma estratégia que procura garantir a segurança do paciente através da antecipação a realização de procedimentos em laboratórios de ensino”

3.5 Plataforma *Moodle*

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) são sistemas de informação direcionados para educação a distância utilizando a internet. Eles proporcionam a aplicação de conteúdos somente com noções básicas de informática e podendo utilizar programas de edição de vídeos e visualização de slides como instrumentos para inserção de conteúdo pedagógico. Como algumas das plataformas mais utilizadas hoje pode-se citar o *Moodle*, o *Blackboard* e o *TelEdu*, além das desenvolvidas pelas próprias instituições. (DOTTA et al, 2012) Para Rodrigues e Peres (2013) o ambiente virtual de aprendizagem é “um espaço dinâmico e interativo, mais próximo da realidade do usuário e extremamente rico, pois permite a utilização de diferentes recursos de mídia que tornam o processo ensino-aprendizagem mais criativo, interessante e poderoso.”.

O ambiente de aprendizagem *Moodle* (*Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment*) foi desenvolvido há 18 anos como produto de uma tese de doutorado e está disponibilizado gratuitamente em português. Marques e Caetano (2014) classificam esta plataforma como “um sistema de gestão do ensino-aprendizagem, com muitos recursos disponíveis e de alta qualidade.” Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem são locais de interação, colaboração e construção coletiva do conhecimento para efetivação do Ensino a Distância através da ampliação dos espaços educacionais. E o *Moodle* veio agregar tecnologias multimídias já utilizadas em metodologias de aprendizagem presencial com a contextualização da informática na educação. (BUSSOTTI et al, 2016)

Em um estudo experimental utilizando o *Moodle* para construção do conhecimento em Terapia Intensiva com estudantes da graduação de Enfermagem a percepção dos estudantes foi que as atividades propostas pelo *Moodle* proporcionaram a aquisição de conhecimentos e habilidades bem como aumentou os sentimentos de segurança e confiança ao prestar assistência ao paciente. Assim, a associação da plataforma com a prática hospitalar favoreceu a compreensão dos conteúdos e sua utilização em situações práticas. (DOMENICO e COHRS, 2016)

Outra experiência em capacitação on-line em Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal, realizada em três regiões brasileiras utilizando esta plataforma concluiu que os alunos têm a oportunidade de gerenciar seu processo de aprendizagem, estabelecendo metas, horários e locais de estudo e ainda que ao final de cada módulo após a atividade avaliativa com média de acerto de 70% o próprio aluno podia gerar o seu certificado de conclusão. (BUSSOTTI et al, 2016)

Rodrigues e Peres (2013) esclarecem que “em oposição ao ensino presencial tradicional, a estrutura da organização social do ensino on-line é mais horizontal e não linear, aumentando de forma considerável a possibilidade de comunicação diferenciada, diversificada e individualizada”.

As ferramentas da internet são grandes aliadas nas atividades pedagógicas pois colabora tanto na exposição de informações quanto proporciona espaços interativos. A plataforma *Moodle* dentre as diversas opções de ambientes virtuais de aprendizagem vem demonstrando ser a mais utilizadas hoje em escolas e universidades e por ser uma opção de software gratuito também contribui para a escolha de uso.

3.6 Educação à Distância nos Programas de Educação Permanente em Saúde

Com as grandes transformações pelas quais a área da saúde está passando, torna-se primordial que os profissionais acompanhem esta tendência, correspondendo às necessidades do setor. A equipe de enfermagem vem sendo motivada a participar deste processo de mudança. As instituições buscam profissionais com competências múltiplas, que saibam trabalhar em equipe, que tenham capacidade de aprendizado e adaptação a situações novas. (SILVA et al, 2015)

Para Frota et al (2013) “a educação em enfermagem é desafiada a preparar os profissionais com conhecimentos e habilidades para a prática em um ambiente complexo, emergente e tecnologicamente sofisticado.”

Cogo et al (2013) entende que os cursos on-line mediados por plataformas virtuais de aprendizagem na modalidade a distância com o objetivo promover o ensino de enfermagem têm a função de “flexibilizar o ensino de enfermagem por meio de uma proposta pedagógica ativa e a de desenvolver competências com os estudantes no uso de diferentes tecnologias de informática.” As autoras alertam para

a necessidade de que além da intenção dos gestores em promover ações de educação permanente através do ensino a distância seja preciso também investir recursos técnicos e humanos especializados.

Entre os limites e possibilidades que o Ensino à Distância nos programas de Educação Permanente em Saúde apresentam pode-se destacar a otimização do tempo; a redução dos custos; a otimização e flexibilização do tempo gasto, a importância da tutoria para o alcance dos objetivos e suporte ao aluno; a necessidade de treinamento prévio aos trabalhadores que não tem afinidades com as ferramentas virtuais e finalmente a visão de que o EaD não deve ser visto como substitutivo do ensino tradicional e sim como uma alternativa em desenvolvimento.(SILVA et al, 2015).

4. DISCUSSÃO

Em relação ao tipo de periódicos onde foram publicados os artigos, houve predominância daqueles onde os temas abordados eram relativos à Educação à Distância e utilização de Mídias Audiovisuais, demonstrando uma tendência à busca em entender melhor estas metodologias e como elas podem ser utilizadas na Enfermagem assim como exemplos de ações já estabelecidas de práticas na área.

As novas tecnologias que promovem mudanças na construção do conhecimento não impactam somente alunos mas também educadores de maneira profunda pois impõem ao profissional novos desafios, com a utilização de multimídias como forma de favorecer a participação dos trabalhadores da saúde na sua própria aprendizagem.

A utilização de recursos multimídia na educação é um meio de promover uma assistência de qualidade, dinâmica, humanizada eficaz e segura, contribuindo para o empoderamento das equipes de enfermagem. (GROSSI et al, 2014)

Destaca-se que ao incorporar o Ensino a Distância aos programas de Educação Permanente em Saúde pode-se atingir um grande número de trabalhadores e com isso desenvolvê-los com postura crítica e reflexiva comprometendo-os com a qualidade nas práticas assistenciais. (SILVA et al, 2015) .

Fica claro que os assuntos são atuais, pertinentes e relevantes para a área da enfermagem, pois estas práticas educativas criam possibilidades de novas abordagens, exigindo uma visão dinâmica e interativa do grupo de trabalho em

relação às ações de cuidados. Surgem destas práticas a possibilidade da equipe de enfermagem realizar as atividades educacionais sem a necessidade de se deslocar de seu local de trabalho, assim como sugerem um aprendizado personalizado e proporcionando maior interatividade e liberdade entre instrutor e aluno durante o processo de ensino-aprendizagem

5. CONCLUSÃO

Realizando uma reflexão pessoal sobre os aspectos abordados na revisão dos assuntos pertinentes a questão de pesquisa pode-se concluir que a prática da assistência de enfermagem atual demanda por parte do profissional que atua em terapia intensiva além de conhecimento teórico também postura crítica capaz de analisar e priorizar as ações norteada por uma prática baseada em evidências. Neste contexto, as inovações tecnológicas com perfil participativo e que respeitam os diferentes tempos de desenvolvimento do aprendizado dos sujeitos predizem uma mudança de paradigmas no ensino.

Considerando indispensáveis os processos de desenvolvimento de pessoal nas instituições de saúde, faz-se necessário um programa de capacitação de enfermagem a partir de atividades teóricas e práticas que visam qualificar a assistência mediante uma base sólida de conhecimento. Através deste estudo de revisão bibliográfica como produto surge a proposição de construir um ambiente virtual de aprendizagem utilizando a plataforma *Moodle* para realização de capacitações a equipe de enfermagem que atua em Unidade de Terapia Intensiva.

REFERÊNCIAS

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. **Mídia- Educação: Conceitos, História e Perspectivas**. Educação & Sociedade, v. 30, n.109, p. 1081-1102, 2009

BORGES, Valmir S; BRANDÃO, Susany S. **Teorias, Legislação, Qualidade e Expectativas do Aluno: Reflexões Teóricas Sobre Educação a Distância**. EaD em FOCO, v.4, n.1, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: 2009. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/publicações/politica_nacional_educacao_permanente_saude.pdf. Acesso em 28/02/2017

BRASIL. **Decreto CV/MEC 5622/05, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Ministério da Educação. Brasília: 2005. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ato2004-2006>. Acesso em 27/02/2017.

BRASIL. **Portaria GM/MS nº 198/04, de 13 de fevereiro de 2004**. Institui a política Nacional de Educação Permanente em Saúde – Como Estratégia do Sistema Único de Saúde para a Formação e o Desenvolvimento de Trabalhadores para o Setor e da Outras Providências. Ministério da Saúde. Brasília: 2004. Disponível em: <http://nescon.medicina.ufmg.biblioteca/imagem/1832.pdf>. Acesso em 27/02/2017.

BRASIL. **Portaria GM/MS nº 1996/07, de 20 de agosto de 2007**. Dispõe sobre as Diretrizes para a Implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Ministério da Saúde. Brasília: 2007. Disponível em: <http://www.saude.mt.gov.br/upload/legislaçao/1996-%1201110-SES -MT%5D.pdf>.

BRASIL. **Portaria GM/MS nº 278/2014, de 27 de fevereiro de 2014**. Institui Diretrizes para Implementação da Política de Educação Permanente em Saúde no Âmbito do Ministério da Saúde. Ministério da Saúde. Brasília: 2014. Disponível em http://www.bvms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0278_27_02_2014.html. Acesso em 27/02/2017.

BUSSOTTI, Edna Aparecida et al. **Capacitação on-line para profissionais da saúde em três regiões do Brasil**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 69, n. 5, p. 981-985, 2016.

CASTRO, Fernando J. L.; LIRA, Ciro A. S.; AZEVEDO, Francisco H. C. **Métodos Computacionais para o Ensino em Ciências da Saúde: Uma Reflexão Teórica**. Saúde em Foco, v. 2, n. 2, p. 115-124, 2015.

COGO, Ana Luísa P. et al. **Utilização de Tecnologias Educacionais Digitais no Ensino de Enfermagem**. Ciencia y Enfermeria. V. 3: 21-29, 2013.

COGO, Ana Luísa P.; PERRY, Gabriela; SANTOS, Marlise B. **Produção de Material Digital para o Ensino de Enfermagem**. RENOTE: Revista Novas Tecnologias na Educação . v. 13, n.2, 2015

CRUZ, Daniela Imolesi et al. **O Uso das Mídias Digitais na Educação em Saúde**. Cadernos da FUCAMP, v.10, n. 13, 2013.

DAVINI, M.C. **Enfoques e Perpectivas na Educação Permanente dos Recursos Humanos de Saúde**. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: 2009. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/publicações/politica_nacional_educacao_permanente_saude.pdf. Acesso em 28/02/2017.

DOMENICO, Edvane B. L.; COHRS, Cibelli R. **Plataforma Moodle na construção do conhecimento em Terapia Intensiva: Estudo Experimental**. Acta Paulista de Enfermagem, v. 29, n. 4, p. 381-389, 2016.

DOTTA, Edivani A. V.; GARCIA, Patrícia P. N. S.; CANDIDO, Lucas M. **Elaboração de um Curso Interativo Voltado ao Aprendizado de um Sistema Aplicativo em Odontologia, Utilizando a Plataforma Moodle**. Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo, p. 6-14, 2012.

FINAMOR, Ana Lígia N. et al. **Gestão de Pessoas em Saúde**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.p.50 -56.

FROTA, Natasha Marques et al. **Construção de uma Tecnologia Educacional para o Ensino de Enfermagem sobre Punção Venosa Periférica**. Revista Gaucha de Enfermagem, v. 34, n. 2, p. 29-36, 2013.

GARBELINI, Viviane M. P; GONÇALVES, Ely. **Educação a Distância: Características e Direcionamentos Pedagógicos na Era Digital**. EaD em FOCO, v.5, n.2, 2015.

GOLDIM, Jose R. **Manual de Iniciação à Pesquisa em Saúde**. 2º ed. Porto Alegre: Dacasa, 2000. p. 62.

GROSSI, et al. **Revisão Integrativa: A Utilização das Mídias Interativas para Educação em Saúde**. Revista de Enfermagem da USP. v.3, n. 47, p537-541, 2014.

LIMA, A. F. C; MIRA, V.L. Treinamento e Qualificação Profissionais. In: PADILHA, Kátia Grillo et al (org). **Enfermagem em UTI: Cuidando do Paciente Crítico**. 2º ed. Barueri, SP: Manole, 2016

LIMA, Susana Carolina et al. **A Mídia Audiovisual como Ferramenta para a Educação em Saúde**. Anais do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Joinville – SC – 04 a 06/06/2015.

MARQUES, I. Q.; CAETANO, F. S. C. **A Utilização do Moodle em Cursos Presenciais em uma Instituição de Ensino Superior**. Revista EaD em FOCO, v. 4, n. 2, p. 107-123, 2014.

MEDEIROS, Adriane Calvetti et al. **Gestão Participativa na Educação Permanente em Saúde: Olhar das Enfermeiras**. Revista Brasileira de Enfermagem, p. 38-42, 2010.

MORAIS, Leonardo. **Teorias de Aprendizagem e Arquiteturas Pedagógicas: A Relação Entre Ambas no Ensino a Distância**. EaD em FOCO, v. 5, n.1, 2015.

RODRIGUES, Rita de Cassia V.; PERES, Heloisa H. C. **Desenvolvimento de Ambiente Virtual de Aprendizagem em Enfermagem sobre Ressuscitação Cardiorrespiratória em Neonatologia**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 47, n. 1, p. 235-241, 2013.

SILVA, Adriane das Neves et al. **Limites e possibilidades do Ensino à Distância (EaD) na Educação Permanente em Saúde: Revisão Interativa**. Ciência.Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.20 n.4, p.1099-1107, 2015. Disponível em: http://scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232015000401099&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 28/02/2017